



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

PUC-SP

Seminário de Pesquisa III

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Linha de Pesquisa III- Análise das Mídias

Professor: Prof. Dr. José Luiz Aidar Prado

Dia e horário: 4ª feira, das 16 às 19 horas

Semestre: 2º/2011

Ementa

A disciplina visa constituir os fundamentos para discussão dos conceitos de ciência, teoria e pesquisa, voltados ao campo da comunicação e das ciências sociais, enfocando o papel da teoria e da pesquisa no desenvolvimento da ciência e em particular a tematização da comunicação como área de conhecimento, seu caráter inter e transdisciplinar e suas interfaces e complementaridades com ciências afins, as distinções entre epistemologia, lógica e metodologia, os tipos de raciocínios e os métodos deles derivados, o método da ciência da comunicação, o papel dos procedimentos, das técnicas e dos instrumentos na metodologia, os tipos de métodos e tipos de pesquisa em comunicação, e finalmente os passos para a elaboração de projetos de pesquisa para o desenvolvimento da pesquisa.

Para discutir tais temáticas dentro da Linha de Pesquisa (3) (Análise das Mídias) estudaremos as definições de "comunicação" nas várias teorias, tendo como pano de fundo o estatuto comunicacional no mundo globalizado-semiotizado. Discutiremos a 'disseminação' de marcas textuais (signos, discursos) e a transmissão de sentidos nos meios de comunicação. Trata-se de estudar como os dispositivos midiáticos cumprem um papel fundamental no funcionamento do capitalismo sistêmico na configuração das culturas, no tornar visível de certos contratos de comunicação, enquanto figuras e temas outros são tornados invisíveis. Nessa perspectiva, como realizar análise de textos midiáticos nas pesquisas concretas?

Cada aluno apresentará pelo menos duas vezes seu projeto de pesquisa. Tais discussões no coletivo da classe não visam apenas construir individualmente os projetos de pesquisa, mas pensar a construção do coletivo da linha de pesquisa.

Bibliografia básica

BADIOU, A. (1994) Para uma nova teoria do sujeito. RJ, Relume-Dumará.

BAUMAN, Z. (2001) Modernidade líquida. RJ, Zahar.

_____ (1999) Globalização. RJ, Zahar.

BECK, U. (1998) Que es la globalización. Barcelona, Paidós.

DELEUZE, G. (1992) Conversações. RJ, 34 Letras.

DERRIDA, J. (1994) Espectros de Marx. Rio de Janeiro, Relume-Dumará.

FAIRCLOUGH, N. (2001) Discurso e mudança social. Brasília, Ed. UnB.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

PUC-SP

- FOUCAULT, M. (2002) Em defesa da sociedade. SP, Martins Fontes.
- _____. (1987) A arqueologia do saber. 3ª ed. RJ, Forense-Universitária.
- HABERMAS, J. (1990) Pensamiento postmetafísico. Madri, Taurus.
- _____. (1989) El discurso filosófico de la modernidad. Madri, Taurus.
- _____. (1987) Teoría de la acción comunicativa. Madri, Taurus, 2 vols.
- HARVEY, D. (1992) Condição pós-moderna 5ª ed. São Paulo, Loyola
- JAMESON, F (1996) Pós modernismo São Paulo, Ática.
- KUHN, T. (1975) A estrutura das revoluções científicas. São Paulo, Perspectiva.
- LACLAU, E. (1996) Emancipación y diferencia. Buenos Aires, Ariel.
- _____. (1995) Hegemony and socialist strategy. London, Verso.
- SANTAELLA, L. (2002) Comunicação e pesquisa. SP, Hacker.
- SANTOS, B. S. (2007) Renovar a teoria crítica. SP, Boitempo.
- _____. (2006) A gramática do tempo. SP. Cortez.
- SANTOS, B. S. e MENESES, M. P. (orgs.) (2010) Epistemologias do Sul. Cortez.
- SFEZ, L. (2000) Crítica da comunicação. São Paulo, Loyola.
- SOUZA, J. (2006) A invisibilidade da desigualdade brasileira. BH, UFMG.
- ZIZEK, S. (2003) Bem-vindo ao deserto do real. São Paulo, Verso.

Regimes de sentido na hipermídia e nas redes: identidades e subjetividades nas novas mídias

Área: Signo e Significação nas Mídias

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Linha de Pesquisa- Análise das Mídias

Nível: Mestrado e Doutorado

Professor: Lúcia Santaella

Dia e horário: 6ª feiras das 17 às 20 horas

Semestre: 2º/2011

Ementa

A subjetividade e as identidades múltiplas que o usuário tem oportunidade de desenvolver nos ambientes virtuais é um dos temas mais em voga entre aqueles que vêm refletindo sobre questões relativas às novas mídias. Essa multiplicidade é amplificada porque, longe de ser uma comunicação linear ou mesmo reversiva entre emissor e receptor, nesses ambientes, a relação entre o eu e o(s) outro(s) fica rodeada de ambigüidades, geradas, por exemplo, pelo potencial para o anonimato, para a construção múltipla de eus e identidades nos espaços plurais que as novas mídias propiciam. Recentemente, as redes sociais na internet estão trazendo ainda mais munições para a questão da subjetividade devido aos novos formatos de



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

PUC-SP

relações intersubjetivas que nelas se consubstanciam. Esta disciplina visa estudar esses novos formatos tanto do ponto de vista teórico quanto empírico. A teoria será buscada nas obras de filósofos nas quais, no decorrer do século XX, novas imagens de subjetividade foram sendo introduzidas, tais como subjetividade distribuída, socialmente construída, dialógica, descentrada, múltipla, nômade, situada, subjetividade inscrita na superfície do corpo, produzida pela linguagem etc. Assim, a subjetividade será estudada especialmente à luz (a) da fenomenologia de Merleau-Ponty, (b) da psicanálise freudiana e lacaniana e (c) da polifonia de Deleuze e Guattari. A metodologia constará de levantamento de material discursivo e intersemiótico extraído especialmente das redes sociais, tendo em vista verificar, à luz das teorias, como se processam o jogo das identidades e as novas modelizações subjetivas em função das construções intersubjetivas que as redes sociais acionam. A avaliação levará em conta a leitura dos textos teóricos e a análise, à luz desses textos, do material extraído das redes.

Bibliografia básica

- BIRMAN, Joel (2001). Mal-estar na atualidade. A psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix (1995-1997). Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia, vols. 1-5, Ana Lúcia de Oliveira et al (trads.). Rio de Janeiro: Ed. 34.
- FALABRETTI, Ericson (2010). A presença do Outro: Inter-subjetividade no pensamento de Descartes e de Merleau-Ponty. Rev. Filos. Aurora, Curitiba, v. 22, n.31, jul-dez 2010, pp. 515-541.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo (1994). Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar.
- GERGEN, Kenneth J. (2003). Self and community in the new floating worlds. In Mobile democracy. Essays on society, self and politics, Nyíri Kristóf (ed.). Vienna: Passagen Verlag, 91-102.
- GUATTARI, Félix (1993). Produção de subjetividade. In Imagem máquina, Parente, André (org.). Rio de Janeiro: Ed. 34.
- MACHADO, Arlindo (2007). O sujeito na tela. Modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus.
- NAZIO, Juan David (1997). Os 7 conceitos cruciais da psicanálise, Vera Ribeiro (trad.). Rio de Janeiro: Zahar.
- SANTAELLA, Lucia (2010). A ecologia pluralista da comunicação. Conectividade, mobilidade, ubiqüidade. São Paulo: Paulus.
- TURKLE, Sherry (1996). Constructions and reconstructions of the self in virtual reality. In Electronic culture. Technology and visual representation, Timothy Druckerey (ed.). New York: Aperture, 354-365.

Regimes de Sentido em Imagem e Som: o cinema contemporâneo diante das "Novas Mídias

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Linha de Pesquisa III- Análise das Mídias



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

Professor: Arlindo Machado

Dia e horário: 4ª feiras das 9 às 12 horas

Semestre: 2º/2011

Ementa

A disciplina examina os modos de construção de sentido e estratégias de leitura de produtos e processos visuais, sonoros e audiovisuais, em seus aspectos diacrônicos (históricos) e sincrônicos (contemporâneos). Compreende, em primeiro lugar, um movimento de recuo em direção a uma arqueologia dos meios, no sentido de verificar como se constituíram historicamente os recursos retóricos da imagem fixa, da imagem em movimento e da sincronização sonora. Desenvolve modelos metodológicos para a análise de procedimentos de espacialidade, seqüencialidade e temporalidade em meios baseados em imagem e som, incluindo: teorias da edição, do enquadramento, da sonoplastia, da narratividade audiovisual e da combinação do som com a imagem. Abrange também procedimentos baseados em tempo real e presente, difusão massiva em escala planetária, ubiqüidade, vigilância, participação, interatividade e imersão. Inclui ainda considerações sobre a mediação tecnológica, automatização de procedimentos e a atual convergência dos meios.

Ementa específica: Num momento em que tudo aquilo que nós entendíamos por fazer e ver filmes está se tornando um anacronismo, deslocadas que foram essas entidades pelas tecnologias digitais, esta é uma boa hora para começar a pensar sobre o que ainda estamos chamando de cinema. Com a tendência irreversível de desaparecimento da película fotoquímica e a conversão das salas de cinema em salas de projeção eletrônica, onde os filmes são "baixados" digitalmente via satélite, e com a emergência também dos "novos meios", que competem com o cinema por audiência, o que acontecerá com esse meio? Como podemos pensar o destino do filme no século XXI, depois dele ter sido uma das principais formas de cultura do século XX? Ainda que os filmes (isto é, a película, a projeção, até mesmo a sala escura) desapareçam, superados por outras tecnologias e linguagens audiovisuais, o cinema continuará a ocupar um lugar especial na genealogia das artes da imagem e do som. Se o filme declina, o cinema persiste, ou pelo menos as formas narrativas imaginadas e desenvolvidas por gente como Méliès, Griffith, Eisenstein, Welles, Godard e tantos outros, só que agora em roupagens novas. As "novas mídias" continuam fascinadas pela metáfora cinematográfica, de que não conseguem se desgrudar. O imaginário cinematográfico continua a povoar os vídeo games, os mundos virtuais, a realidade virtual e tudo o que hoje é mais updated. O curso busca entender como os meios digitais estão dando continuidade, como a televisão e o vídeo o fizeram em outros tempos, à cinematografia como a mais desenvolvida forma de cultura audiovisual do século XX, e como, ao mesmo tempo, eles estão preparando a emergência de uma nova cultura audiovisual, cujas fronteiras com relação ao cinema nós estamos ainda tentando distinguir.

Bibliografia básica



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

PUC-SP

- Aumont, Jacques (1996). *À quoi pensent les filmes*. Paris: Séguier.
- Bazin, André (1981). *Qu'est-ce que le cinéma?* Paris: Éd. du Cerf.
- Bordwell, David & Noël Carrol (1996). *Post-theory. Reconstructing Film Studies*. Madison: The Univ. of Wisconsin Press.
- Canclini, Néstor (2009). *Extrangeros en la Tecnología y en la Cultura*. Barcelona: Ariel.
- Dubois, Philippe (2004). *Cinema, Vídeo, Godard*. São Paulo: Cosac Naify.
- Egoyan, Atom & Balfour, Ian, ed. (2004). *Subtitles: on the Foreignness of Film*. Cambridge: The MIT Press/Alphabet City Media.
- Maciel, Kátia (org.) (2009). *Cinema Sim. Narrativas e Projeções*. São Paulo: Itaucultural.
- Manovich, Lev (2001). *The Language of New Media*. Cambridge: The MIT Press.
- Naficy, Hamid (2001). *An Accented Cinema. Exilic and Diasporic Filmmaking*. Princeton: Princeton Univ. Press.
- Oubiña, David, ed. (2003). *Jean-Luc Godard: El Pensamiento del Cine*. Buenos Aires: Paidós.
- Noire Neumark, Noire et alii, ed. (2010). *Vocal Aesthetics in Digital Arts and Media*. Cambridge: The MIT Press.
- McPherson, Tara, ed. (2008). *Digital Youth, Innovation, and the Unexpected*. Cambridge: The MIT Press.
- Païni, Dominique (1997). *Projections, les transports de l'image*. Tourcoing: Le Fresnoy.
- Rodowick, D. N. (2007). *The Virtual Life of Film*. Cambridge: Harvard Univ. Press.
- Youngblood, Gene (1970). *Expanded Cinema*. New York: Dutton.

Regimes de Sentido na Mídia Publicitária: Comunicação & psicologia das massas

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Linha de Pesquisa III- Análise das Mídias

Professor: Oscar Angel Cesarotto

Dia e horário: 4ª feiras, das 12:45h às 15:45

Semestre: 2º/2011

Ementa

A disciplina estuda os regimes de produção de sentido nas diversas mídias, a partir da abordagem das teorias semióticas, das teorias da linguagem e/ou das teorias da comunicação, nos desenvolvimentos epistemológicos específicos, a partir de cada mídia, recebendo, como consequência, títulos mais específicos: regimes de sentido nas mídias impressas, regimes de sentido nas mídias sonoras ou regimes de sentido nas mídias audiovisuais. Nessa perspectiva, a ênfase é dada aos modos de produção de sentido, em especial, as abordagens de mais de uma linguagem articulada no objeto de estudo, implicando relações áudio-verbo-moto-visuais.

Em 1920, Sigmund Freud escreveu a *Psicologia das massas*, texto fundamental para se compreender a eficácia das mídias na formatação da obediência coletiva. Em 1924, seu sobrinho, Edward Bernays,



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

publicou o livro Propaganda, detalhando a aplicação pragmática das descobertas da psicanálise na manipulação do público alvo, deflagrando a sociedade de consumo.

Na vida cotidiana, a função da publicidade é a realização de desejos, como nos sonhos, mas de olhos abertos; assim como os ouvidos, submetidos constantemente ao frenesi dos choques imagéticos da maquinaria áudio-visual, 24 horas por dia se impondo ao sensorio humano. Onipresente em todas as mídias, o bombardeio propagandístico vicia, pelo excitamento insistente de efeito similar às drogas, na opinião de Christoph Türcke. Para este autor, cujo livro Sociedade excitada será a referência para os debates do semestre, a passagem da "sociedade do espetáculo" para a "sociedade da sensação", graças à revolução tecnológica, acarreta um novo sintoma da cultura, a distração concentrada, a saturação cognitiva do espectador/consumidor, bloqueando sua economia pulsional & intelectual.

Bibliografia básica

CESAROTTO, Oscar Angel – O discurso lacaniano – in O livro de ouro da Psicanálise – Ediouro – 2007.

FREUD, Sigmund – Psicologia das massas & análise do eu in Obras Completas.

NORMAN, Donald – Design emocional – Rocco – 2008.

PERNIOLA, Mario – Milagros & traumas de la comunicación – Amarrortu -2010.

RIBEIRO de SANTI, Pedro Luiz – Desejo & adição nas relações de consumo – Zagodoni Editora – 2011

SANTAELLA, Lucia – A ecologia pluralista da comunicação – Paulus – 2010.

SUDJIC, Deyan – A linguagem das coisas – Editora Intrínseca – 2010.

TORNTON, Sarah – Sete dias no mundo da arte – Agir - 2010.

TÜRCKE, Christoph – Sociedade excitada – UNICAMP – 2010.

ZIZEK, Slavoj – Lacrimae rerum – Boitempo Editorial – 2009.

Regimes de sentido em imagem e som: Imagem e mito

Professor: Profa. Dra. Leda Tenório da Motta

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Linha de Pesquisa III: Análise das Mídias

Horário: Sextas- feiras das 9 às 12 horas.

Semestre: 2º/2010

Nível: Mestrado/Doutorado

Crédito: 03

Carga horária: 225 horas



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

Ementa geral:

A disciplina examina os modos de construção de sentido e estratégias de leitura de produtos e processos visuais, sonoros e audiovisuais, em seus aspectos diacrônicos (históricos) e sincrônicos (contemporâneos).

Compreende, em primeiro lugar, um movimento de recuo em direção a uma arqueologia dos meios, no sentido de verificar como se constituíram historicamente os recursos retóricos da imagem fixa, da imagem em movimento e da sincronização sonora. Desenvolve modelos metodológicos para a análise de procedimentos de espacialidade, seqüencialidade e temporalidade em meios baseados em imagem e som, incluindo: teorias da edição, do enquadramento, da sonoplastia, da narratividade audiovisual e da combinação do som com a imagem. Abrange também procedimentos baseados em tempo real e presente, difusão massiva em escala planetária, ubiquidade, vigilância, participação, interatividade e imersão. Inclui ainda considerações sobre a mediação tecnológica, automatização de procedimentos e a atual convergência dos meios.

Dentro desse grande escopo, o curso abordará a questão da construção do sentido pelos sistemas de significação "conotados" ou de "segundo grau". Para tanto, se baseará no conceito barthesiano de "mito". Semiótico, o modelo de leitura de Barthes será confrontado ao modus operandi sociológico, cuja denúncia do mundo burguês ele chama "piedosa", criticando a voga das iconoclastias e propondo uma análise fina dos discursos midiáticos. O corpus incluirá uma pluralidade de imagens _ publicitárias, televisivas, fotográficas, infográficas, de moda _ _ , a serem tomadas em seu sincretismo, ou como formas "logoicônicas", como Barthes as prefere ver, advertindo-nos para o fato de que a linguagem verbal nunca está ausente daquilo que chamamos "civilização da imagem".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

_____, (2003), Mitologias. São Paulo, Difel.

BARTHES, Roland (2004), A câmara clara. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

FREUD, Sigmund (1974)– Psicologia das massas e análise do ego in Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund,. Rio de Janeiro, Imago, VI. 18.

PAGLIA, Camille (1998) Os pássaros. Rio de Janeiro, Rocco.

CANEVACCI, Massimo (2008), Fetichismos visuais. Corpos eróticos e metrópole comunicacional. São Paulo, Ateliê.

_____,() Antropologia da comunicação visual. São Paulo,



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

PUC-SP

SANTAELLA, NOTH (2010) Estratégias semióticas da publicidade. São Paulo, Cengage Learning Edições.

SANTAELLA, Lucia (2010) Lições & Subversões. São Paulo, Lazuli.

MCLUHAN, Marshal (1969), Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo, Cultrix.

MANGUEL, Alberto (2006), Lendo imagens. São Paulo, Companhia das Letras.

BOURDIEU, Pierre (1996) Sobre televisão. Rio de Janeiro, Zahar.